

cancer treatment accordingly. Genetic testing for FA identifies the causative pathogenic variants, which is essential for genetic counseling of the patient and their family members. **Conclusion:** In recent years, there have been many advancements on the understanding of FA. Through exploring the mechanisms that underlie FA-associated carcinogenesis, it is expected that future studies will contribute to the development of effective prevention, therapy, and early detection of Fanconi anemia-associated cancers.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1948>

INSUFICIÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR SOBRE A DOAÇÃO DE SANGUE

M Brito, JAA Rima, NPCF Ramos, CS Sato, EK Machado, JS Asato

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Ao observar os estudantes de medicina do Centro Universitário São Camilo (CUSC) e sua grade curricular, verificou-se escassez e falta de veracidade das informações sobre a doação de sangue. As escolas são as instituições onde essa informação é menos abordada, e as instituições médicas não corrigem essa deficiência, perpetuando a desinformação, que contribui para a baixa adesão à doação de sangue. Isso ressalta a importância das ligas acadêmicas no incentivo e divulgação de informações sobre doação de sangue e sua necessidade para a comunidade. A doação de sangue é um ato solidário que deve ser estimulado continuamente para tornar o recrutamento eficiente e benéfico à população, destacando novamente a importância das ligas acadêmicas nas instituições médicas, ao oferecerem uma nova perspectiva sobre a doação de sangue desde o início da graduação. **Objetivos:** Este relato visa observar o impacto das campanhas de doação de sangue promovidas pela Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia São Camilo (LAHHSC) em conjunto com a Liga Acadêmica de Hematologia e Banco de Sangue São Camilo (LAHBSSC) no conhecimento dos estudantes da área da saúde do CUSC. Além disso, pretende-se analisar a contribuição dessas ligas por meio de aulas e simpósios que evidenciam a importância da doação de sangue para a população. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do CUSC e sua interação com LAHHSC, no qual discorrem sobre o conhecimento adquirido desde o início da graduação. Isto proporcionou um ambiente extracurricular enriquecedor, oferecendo inúmeras oportunidades para os estudantes aprimorarem suas habilidades práticas e teóricas. **Resultados:** Foram realizadas aulas, projetos e campanhas que fomentaram a discussão sobre a doação de sangue entre os discentes do CUSC. Exemplos incluem a divulgação de links para inscrição de doadores e o incentivo aos alunos através de fornecimento de horas complementares, necessárias durante a graduação. Foram ministradas aulas sobre hematopoiese, critérios de doação e condições que podem necessitar de transfusão, como anemia, doença falciforme, leucemia e hemofilia. A LAHHSC também produziu conteúdos científicos que permitiram discussões aprofundadas entre

orientadores e participantes. **Discussão:** A divulgação de links e o espaço cedido pela universidade facilitaram o processo de doação de sangue pelos alunos, funcionários e pela comunidade do Ipiranga, uma vez que é um evento aberto ao público. As aulas e os trabalhos científicos sobre doenças e emergências que necessitam de transfusão elucidaram a relevância e a demanda da doação de sangue para os discentes. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a atuação das ligas acadêmicas é essencial para preencher as lacunas existentes no ensino sobre doação de sangue. As campanhas, aulas e materiais educativos produzidos pela LAHHSC e pela LAHBSSC foram eficazes em aumentar o conhecimento e o engajamento dos estudantes. No entanto, para garantir um impacto duradouro e ampliar a adesão à doação de sangue, é imprescindível que as instituições de ensino superior integrem esse tema de forma mais estruturada em seus currículos. Promover uma educação completa e contínua sobre este tema contribuirá para o desenvolvimento de uma cultura de solidariedade e engajamento entre os futuros profissionais da saúde, assegurando um suporte adequado às necessidades de transfusão de sangue da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1949>

VALOR PROGNÓSTICO E ASSOCIAÇÕES CLÍNICO-PATOLÓGICAS DE PDSS2, DERL1, CUL2, GRP75 E SMAD4 EM LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B

VOC Filho ^a, EN Filho ^b, CG Hirth ^c, LG Neto ^c, JLL Pinheiro ^a, MM Noronha ^a, SHB Rabenhorst ^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Laboratório de Genética Molecular (LABGEM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^c Instituto do Câncer do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O linfoma difuso de grandes células B (LDGCB) é a forma mais comum de linfoma não-Hodgkin. Apesar dos avanços terapêuticos, uma parcela importante dos pacientes não responde adequadamente ao tratamento padrão, sendo necessário identificar novos marcadores que possam orientar abordagens personalizadas e ajudar a esclarecer os mecanismos moleculares do LDGCB. Portanto, o objetivo desse estudo é investigar o valor prognóstico dos marcadores PDSS2, DERL1, CUL2, GRP75 e SMAD4 no LDGCB, considerando suas funções de supressão tumoral ou oncogênese descritas em outras neoplasias. Além disso, relacioná-los com características clinicopatológicas e outros marcadores já consolidados na literatura (TP53, MYC, BCL2, BCL6, EZH2 e Ki-67). **Métodos:** Amostras e dados clínicos de 139 casos de LDGCB foram obtidas dos arquivos do Instituto do Câncer do Ceará, englobando o período de 2012 a 2017, com a aprovação do conselho de ética. O algoritmo de Hans foi utilizado para determinação do fenótipo de centro germinativo (CG) ou de não-centro germinativo (nCG). Microarranjos de tecidos foram confeccionados com áreas representativas dos tumores para realização de

imuno-histoquímica. As análises estatísticas foram feitas utilizando o programa Jamovi 2.3. Para comparações qualitativas foi utilizado o teste de qui quadrado e para análises de sobrevida o teste logrank. **Resultados:** O gênero masculino foi discretamente predominante (53%), sendo a mediana da idade 61 anos e 75 amostras foram classificadas como CG (54%) e 64 como nCG (46%). O tratamento mais utilizado foi o R-CHOP, com 94 pacientes. Na análise de sobrevida, nenhum marcador demonstrou resultados estatisticamente significativos, assim como na diferença da resposta ao R-CHOP. SMAD4 foi associado a uma maior chance de sintomas B ($p = 0,02$) e a positividade para GRP75 a um maior risco de estadiamento avançado (III e IV, $p = 0,03$). Em relação às amostras de subtipo CG, PDSS2 teve associação com CUL2 ($p < 0,01$) e com GRP75 ($p < 0,01$). Adicionalmente, CUL2 apresentou relação com GRP75 ($p < 0,01$) e com SMAD4 ($p = 0,02$), GRP75 com EZH2 ($p = 0,03$) e SMAD4 com BCL2 ($p = 0,04$). No grupo nCG, CUL2 foi relacionado com PDSS2 ($p = 0,04$), com DERL1 ($p < 0,01$) e com GRP75 ($p < 0,01$), PDSS2 com SMAD4 ($p < 0,01$) e GRP75 com a superexpressão de TP53 ($p = 0,01$). **Discussão:** Relações clínico-patológicas relevantes foram identificadas com os marcadores propostos. Uma possível explicação para a associação de SMAD4 com sintomas B é seu papel como segundo mensageiro na via de TGF- β , sugerindo uma ligação entre a ativação dessa via inflamatória e a manifestação desses sintomas em LDGCB. GRP75 foi descrito por outros estudos como indutor de crescimento celular e de metástase, sendo, de acordo com nossos resultados, um possível marcador de progressão de LDGCB. Ademais, foram observadas diferenças entre os fenótipos CG e nCG. Nesse aspecto, em CG, PDSS2 se relaciona com CUL2 e GRP75, enquanto em nCG, com CUL2 e SMAD4. CUL2 interage também com GRP75 e SMAD4 em CG, mas com DERL1 e GRP75 em nCG. GRP75 se associa a TP53 em nCG, e SMAD4 a BCL2 em CG. **Conclusão:** SMAD4 positivo representa uma maior probabilidade de sintomas B, GRP75 emerge como um possível indutor de progressão no LDGCB. Adicionalmente, a expressão diferencial desses marcadores nos fenótipos CG e nCG sugerem vias moleculares heterogêneas entre esses subtipos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1950>

INCIDÊNCIA DE MIELOMA MÚLTIPLO E NEOPLASIAS MALIGNAS DE PLASMÓCITOS ENTRE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE ENTRE 2013 E 2022

MS Marçal, MPC Cibeiros, MAG Castro,
LS Vasconcellos

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Analisar e quantificar a incidência e mortalidade de mieloma múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos entre jovens e adultos, na faixa de 20 a 59 anos, no estado do Rio de Janeiro entre 2013 e 2022. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, em que foram utilizados dados

secundários obtidos no Pannel-Oncologia e Atlas de Mortalidade por Câncer da base de dados em saúde DATASUS. Foram calculadas as faixas percentuais de incidência e de mortalidade proporcional, por ano, associada às neoplasias malignas de plasmócitos e mieloma múltiplo, CID “C90” em Diagnóstico detalhado, dentro do recorte populacional UF de residência “33 Rio de Janeiro”, entre os anos de 2013 a 2022. Foram analisadas as faixas etárias de pessoas acometidas pela doença entre 20 e 59 anos, em comparação ao total de diagnósticos entre as idades de 0 e 80 anos e mais. **Resultados:** A incidência média de casos de mieloma múltiplo e neoplasias de plasmócitos em indivíduos de 20 a 59 anos no Rio de Janeiro entre 2013 e 2022 correspondeu a 37% dos casos dessas doenças diagnosticadas no período (um total de 735), variando entre 29% (em 2020) e 43% (em 2016) dos diagnósticos por ano. Já em relação à mortalidade proporcional deste grupo etário, verificou-se uma média no período de 21,5%, flutuando entre 18,5% (em 2019) e 24% (em 2017) e totalizando 658 óbitos durante o intervalo de tempo estudado. Ou seja: enquanto pouco mais de um terço dos casos incidentes de mieloma ocorre em jovens e adultos, cerca de um quinto das mortes por tal enfermidade é registrada nesta coorte. **Discussão:** A prevalência do mieloma múltiplo é mais acentuada entre indivíduos nas sexta e sétima décadas de vida, sendo associada a hipótese de sua ocorrência majoritariamente nos indivíduos das referidas faixas etárias. Por outro prisma, entre os anos de 2013 e 2022, a média da incidência da doença em pessoas entre 20 e 59 anos foi de 37% do total de novos casos de mieloma múltiplo e neoplasias malignas de plasmócitos no estado do Rio de Janeiro, número considerável, por tratar-se de mais de um terço dos casos. Diante desses dados, é imperiosa a necessidade dos profissionais de saúde, principais responsáveis pelo diagnóstico da doença, ampliarem seu imaginário clínico para a ocorrência do mieloma múltiplo também em indivíduos fora das faixas etárias de maior prevalência da doença. Diante de sintomas como fraturas, dores ósseas, perda de peso considerável, anemia, infecções e redução da urina, é essencial que o profissional de saúde não se limite a idade do paciente, mas que considere a possibilidade da doença também em pessoas jovens. É nessa população, ainda, que se concentram as menores taxas de mortalidade pela doença e as maiores taxas de sobrevida, sendo a maior possibilidade do transplante de medula óssea um diferencial. **Conclusão:** Os resultados permitem concluir que, apesar de representarem mais de um terço dos novos casos notificados no período analisado, os pacientes com mieloma múltiplo entre 20-59 anos apresentam menor mortalidade em comparação à população acometida total. Em vista disso, precisamos compreender mais profundamente o comportamento da doença nesta faixa etária, incluindo suas características citogenéticas, biológicas e moleculares. Dessa forma, maiores e melhores oportunidades de tratamento poderão ser ofertadas a essa jovem população, visando por fim uma melhor qualidade de vida e um prolongamento de sua sobrevida global.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1951>